

## **MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: uma análise do Curso Técnico em Alimentos da Universidade Estadual do Maranhão**

Ilderlane da Silva Lopes  
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA  
ilderlane\_lopes@yahoo.com.br

Marlene Lobato Martins  
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA  
mlmuema@gmail.com

Vanessa Geórgia Gonçalves Bastos Beckman  
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA  
vanessagbastos@gmail.com

Rita de Cassia Tesseroli  
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA  
tesserolirita@gmail.com

### **RESUMO**

A mediação pedagógica é fundamental no ensino, seja na modalidade a distância ou presencial. O professor é muitas vezes questionado e cobrado quanto ao processo de ensino e aprendizagem. Entende-se que o professor precisa criar situações de aprendizagens para alcançar o aluno, promover interações entre estes, realizar o monitoramento da aprendizagem, estando apto a detectar e intervir quando necessário. A mediação refere-se ao ato de comunicar-se. Promover a interação em um curso a distância pode se tornar uma tarefa difícil, pois muitos docentes não tiveram ou não têm experiência nesse tipo de modalidade. O presente artigo tem como objetivo um estudo investigativo na perspectiva de identificar como ocorre a mediação pedagógica no Curso Técnico em Alimentos, na modalidade a distância, na forma subsequente, ofertado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA e mediado pelo Núcleo de Tecnologias para Educação – UEMAnet. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica, aliada à aplicação de um questionário com os alunos do referido curso. Observou-se que a mediação pedagógica está acontecendo de forma satisfatória entre alunos e tutores, o que se reflete na motivação para finalização do Curso Técnico em Alimentos. O referido curso dispõe de uma metodologia bem construída adotando inúmeras ferramentas e recursos para aprimoramento do processo ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Mediação pedagógica. Educação a Distância. Ensino-aprendizagem.



## **PEDAGOGICAL MEDIATION: an analysis of the Technical Course in Food of the State University of Maranhão**

### **ABSTRACT**

Pedagogical mediation is fundamental in teaching, whether in distance or face-to-face mode. The teacher is often questioned and demanded regarding the teaching and learning process. It is understood that the teacher needs to create learning situations to reach the students, to promote interactions among them, to carry out the monitoring of learning, being able to detect and intervene when necessary. Mediation refers to the act of communicating. Promote interaction in an online course can be a difficult task, since many teachers didn't have or have no experience in this type of modality. The objective of this article is to investigate how the pedagogical mediation occurs in the Technical Course in Food, in the online modality, in the subsequent form, offered by the State University of Maranhão – UEMA and mediated by the Center of Technologies for Education – UEMAnet. A bibliographic research was carried out for theoretical foundation, together with the application of a questionnaire with the students of the referred course. It was observed that pedagogical mediation is happening in a satisfactory way among students and tutors, which is reflected in the motivation for the finalization of the Technical Course in Food. This course has a well-built methodology, adopting numerous tools and resources to improve the teaching-learning process.

**Keywords:** Pedagogical mediation. Distance Education. Teaching-learning.

## **MEDIACIÓN EDUCATIVA: un análisis del Curso Técnico en Alimentos de la Universidad Estadual del Maranhão**

### **RESUMEN**

La mediación pedagógica es fundamental en la enseñanza, ya sea en la distancia o en el aula. El profesor es a menudo cuestionado y acusado cuanto al proceso de enseñanza y aprendizaje. Se entiende que el maestro necesita para crear situaciones de aprendizaje, para alcanzar al estudiante, promover interacciones entre ellos, llevar a cabo el seguimiento del aprendizaje, y ser capaz de detectar e intervenir cuando sea necesario. La mediación se refiere al acto de comunicarse. Promover la interacción en un curso de aprendizaje a distancia puede llegar a ser una tarea difícil, ya que muchos profesores tuvieron o no tienen ninguna experiencia en este tipo de modalidad. En este artículo se propone un estudio de investigación con el fin de identificar como es



la mediación en Curso Técnico en Alimentos, en la modalidad a distancia, en forma posterior, que ofrece la Universidad del Estado de Maranhão - UEMA y mediada por el Centro de Tecnología para la Educación - UEMANET. Se realizó una búsqueda bibliográfica de fundamento teórico, junto con la aplicación de un cuestionario con los estudiantes de ese curso. Se observó que la mediación pedagógica está ocurriendo de manera satisfactoria entre los estudiantes y tutores,, que se refleja en la motivación para terminar el Curso Técnico en Alimentos. Este curso cuenta con una metodología bien construida adoptando muchas herramientas y recursos para mejorar el proceso de enseñanza - aprendizaje.

**Palabras clave:** Mediación pedagógica. Educación a Distancia. La enseñanza y el aprendizaje.

## 1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) ganham cada vez mais destaque na sociedade contemporânea. Observa-se que papéis são reconfigurados, e a velocidade torna-se necessária, procura-se autonomia e flexibilidade no desenvolvimento de atividades e funções, inclusive na educação (ESTANISLAU, 2014, p.2451).

A Educação a Distância tornou-se uma modalidade que vem ganhando espaço em várias instituições de ensino superior, constituindo-se numa realidade em muitas regiões do nosso país. A mídia tem divulgado muitos enunciados sobre os cursos *on-line*, nos mais diferentes níveis de ensino (Graduações, Pós-graduações e Cursos Técnicos), abrindo um leque de oportunidades para pessoas que almejam crescer profissionalmente. Isso se deve ao desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e a demanda por profissionais no mercado de trabalho vem exigir maior investimento nessa modalidade.

A EaD rompe com o paradigma de que os processos de ensino e aprendizagem acontecem somente por meio da presença em sala de aula, mostrando que a distância geográfica entre o professor e o aluno não é um dificultador para a aquisição de novos conhecimentos (SANTOS; MARQUES, 2015, p.327).

A eficácia no processo ensino-aprendizagem é primordial quando se fala em educação. No entanto, nem sempre isso caminha de acordo com o planejado, pois muitas vezes a ineficiência no ensino influencia o desempenho dos alunos e desqualifica a instituição e o curso. Desta forma, a mediação pedagógica constitui-se em uma preocupação crescente em cursos a distância, uma vez que ela irá influenciar diretamente o desempenho do aluno.



Castro e Pereira (2014, p.148) definem a mediação pedagógica como:

[...] algo processual fundamental em todas as formas possíveis de ensino-aprendizagem qualificadas, seja em EaD ou não. Entretanto, há certas particularidades quando a construção do conhecimento é mediada por Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Considerando a experiência como tutora presencial de um curso a distância por durante dois anos e meio, emergiram questionamentos quanto ao processo de ensino e aprendizagem do referido curso. Onde apresenta-se a seguinte problemática: como estão sendo desenvolvidas as práticas e os processos de mediação pedagógica no contexto deste curso em EaD?

Dessa forma, o presente trabalho visa realizar um estudo investigativo na perspectiva de identificar como ocorre a mediação pedagógica no Curso Técnico em Alimentos. Com intuito de acrescentar ou mesmo melhorar a qualificação na oferta desse curso na instituição onde é ofertado, assim como servir de contribuição para outras instituições.

## 2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Por meio do intenso fluxo de informações, da passagem do modelo de sociedade industrial para sociedade do conhecimento, das necessidades de formação que decolaram com a integração das novas tecnologias, aliado a necessidade de democratizar o ensino e oferecê-lo às pessoas que estão mais distantes dos centros urbanos, não se pode esperar que os modos formais e tradicionais de educação permaneçam inalterados e nossa universidade fique à margem nesse cenário (MAZURKIEVICZ; SOSNOWSKI, 2013, p.84).

O desenvolvimento acelerado das ciências, associado ao das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação trouxe, em consequência, uma diversidade de aplicações que, ao serem utilizadas em educação, ampliaram horizontes de atuação e intensificaram a produção de novos conhecimentos. Dentre as modalidades de atuação que mais cresceram temos a Educação a Distância:

A EaD não é nova, mas está crescendo exponencialmente devido ao surgimento da sociedade baseada em informação e da explosão do conhecimento. A sociedade demanda cada vez mais novas habilidades e conhecimentos por parte da força produtiva, assim como novos 'produtos' do sistema (novas profissões, interdisciplinariedade, etc.). Somente a educação presencial não dá mais conta dessa demanda. (HERMIDA; BONFIM, 2006, p.167)

O avanço da EaD no Brasil tem levado as universidades à criarem cursos em diferentes níveis nessa modalidade. (MAZURKIEVICZ; SOSNOWSKI, 2013, p.85).



No entanto, Konrath et al. (2009) atenta que estudar a distância não é uma tarefa tão fácil conforme cita abaixo:

A Educação a Distância é tão ou mais complexa que o ensino presencial e para que ela tenha qualidade precisa ser organizada desde a sua proposta até a sua prática. Ao propor que um curso seja oferecido nesta modalidade, é preciso pensar em como será sua estrutura, recursos humanos, preparação e distribuição do material didático, organização do plano de ensino e das aulas, organização administrativa e de responsabilidades.

A Educação a Distância dá-se por meio de cursos que são conduzidos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem e organizados para acesso de alunos, professores e tutores simulando uma sala de aula. Um curso a distância apresenta como característica o fato da separação física entre aluno e professor, pois não há um espaço físico para direcionamento do aluno e nem existe um horário obrigatório para realização das atividades.

Essa flexibilidade de tempo torna-se uma vantagem para aprendizes que possuem pouca disponibilidade de tempo para estudar. Litwin esclarece que: a flexibilização refere-se às múltiplas possibilidades oferecidas pela EaD, por não ser um modelo rígido, embora exija uma organização que permita ajustar as estratégias desenvolvidas e a multiplicidade de recursos pedagógicos com o objetivo de facilitar a construção do conhecimento (LITWIN, 2001, p.14).

No que diz respeito aos AVAs, Almeida nos traz uma definição bem abrangente:

[...] são sistemas computacionais disponíveis na Internet, destinados ao suporte de atividades mediadas por Tecnologias de Informação e Comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, além disso, apresentam informações de maneira organizada, ampliam as interações entre as pessoas e objetos de conhecimento, propiciam ainda a socialização de experiências e produções. (ALMEIDA, 2003, p.331).

Ao escolher um determinado ambiente para EaD, os profissionais envolvidos precisam ter conhecimento suficiente sobre as implicações de tal escolha, assim como objetivos claros a serem alcançados, preservando a credibilidade e a seriedade dos cursos oferecidos (CONZI MEHLECKE; TAUROCO, 2003, p.1).

As ferramentas de comunicação disponíveis em um AVA podem ser síncronas e assíncronas, sendo algumas das principais: chats, bate-papo, fórum de discussão, mural virtual, videoconferências e e-mail (SANTOS; MARQUES, 2015, p.332).

O fórum constitui uma excelente ferramenta de discussão e aproximação entre tutor e aluno. Nele, o aluno tem a oportunidade de expressar opiniões, mostrar domínio do tema proposto e interagir com os demais colegas da turma.

Castro e Pereira (2014, p.155) complementam dizendo que “[...] o fórum é uma excelente ferramenta de interação em formato assíncrono. Nele, há permissão



para todos postarem suas contribuições acerca de determinado tema/problema, possibilitando aprofundamentos a partir de debates e reflexões”.

Grossi et al. fazem referência a atuação do tutor junto ao fórum da seguinte forma:

Recomenda-se que a atuação do tutor junto ao fórum seja dialógica, para que os cursistas não percebam essa ferramenta, apenas como mais um local de entrega de tarefas (como acontece na ferramenta Tarefa), mas sim, um espaço de diálogo constante, de novas indagações, questionamentos, e de contribuições dos demais colegas para uma determinada questão ou fato) (GROSSI et al.,2013, p.85).

O chat, conhecido como ‘bate-papo’, é outro recurso educacional importante que acontece de forma síncrona, permitindo assim a discussão com hora marcada (SANTOS; MARQUES, 2015, p.332). Lazilha (2012, p.10) comenta que:

[...] o *chat* permite a moderação das conversas, o que traz grande contribuição para o enriquecimento da aprendizagem, pois o tutor que é mediador do processo de ensino consegue visualizar todas as conversas antes das mesmas serem disponibilizadas aos outros participantes, decidindo o que deve ou não ser liberado.

Santos e Marques (2015, p.333) comentam que todos esses recursos educacionais, assim como tantos outros existentes, facilitam e contribuem para a comunicação e interação no processo de ensino-aprendizagem dos participantes da Educação a Distância (EaD). O que esses autores explicam é pertinente, no entanto, cabe esclarecer que o professor é o responsável por essa interação e comunicação.

No enfoque ao processo de aprendizagem, o docente tem uma grande responsabilidade, pois, constitui-se em um agente facilitador que possibilita a construção do conhecimento pelo aprendiz. Além disso, vale acrescentar que os professores e os tutores são intermediadores da comunicação em um curso a distância.

### 3 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Os docentes da EaD, geralmente, são profissionais formados para atuar na modalidade presencial de ensino, e, portanto, confrontam-se com situações não vivenciadas como alunos com tempo e espaço organizados de uma forma diferente (SIMONETTO, 2016, p.20). Moran ao retratar o perfil docente, argumenta que, com a educação *on-line*, multiplicam-se os papéis do professor, exigindo grande capacidade de adaptação e criatividade diante de novas situações, propostas e atividades. (MORAN, 2003, p.3). É necessário que o professor possua o domínio da linguagem utilizada pelas tecnologias que estão à sua volta e alfabetize-se tecnologicamente (ROSTAS; ROSTAS, 2009, p.147).



Nessa concepção, tem-se o grande desafio: a formação de professores para atuarem na Educação a Distância, pois, o docente precisa incorporar a utilização dos recursos tecnológicos assim como estar apto para elaboração de materiais didáticos com uma linguagem adequada a EaD.

Moran afirma, ainda, que o professor deve garantir uma visão mais participativa do processo educacional estimulando a criação de comunidades, a pesquisa em pequenos grupos, a participação individual e coletiva. Ressalta-se que o professor/tutor deve adotar uma postura e atitudes que estimulem esses vínculos entre aluno/aluno e aluno/tutor e/ou professor (MORAN, 2003, p.146).

A aprendizagem a distância reporta a um elemento indispensável para a sua concretização: a interatividade. No contexto da EaD, o favorecimento da interação oportuniza novas relações com o conhecimento, já que nos AVAs o aluno tem a oportunidade de realizar escolhas e essas podem ser mediadas pelo uso de suportes e recursos tecnológicos. (GROSSI et al., 2013, p.79).

Percebe-se então que, a presença da interatividade nos recursos educacionais utilizados no ensino a distância se mostra de extrema importância para que o aluno consiga se sentir motivado e participante ativo (SANTOS; MARQUES, 2015, p.330).

Formatar um curso a distância de qualidade, implica criar estratégias para favorecer um ambiente no qual os aprendizes sintam-se envolvidos afetiva e cognitivamente (SIMONETTO, 2016, p.85). Ainda, segundo Simonetto et al. (2016, p.86), “considerar a afetividade no processo de ensino e de aprendizagem é de importância ímpar”.

Segundo Moran (2004, p.1):

O afetivo dinamiza as interações, as trocas, a busca, os resultados. Facilita a comunicação, toca os participantes, promove a união. O clima afetivo prende totalmente, envolve plenamente, multiplica as potencialidades. O homem contemporâneo, pela relação tão forte com os meios de comunicação e pela solidão da cidade grande, é muito sensível às formas de comunicação que enfatizam os apelos emocionais e afetivos mais do que os racionais.

A mediação pedagógica é fator imprescindível para que ocorra uma aprendizagem significativa. Ao professor cabe o papel de repensar, refletir criticamente a sua prática, a fim de atender e suprir as necessidades do aprendiz, buscando despertá-los para uma construção coletiva do conhecimento (ESTANISLAU, 2014).

Nesta mesma linha libertária, Masetto (2008) define:

Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte ‘rolante’, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. É a forma de se apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-



las discuti-las e debatê-las com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (interaprendizagem), até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial, e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela (MASETTO, p. 144-145).

Nesta modalidade, para que o processo de ensino e aprendizagem se concretize, os participantes dependem da tecnologia para se comunicarem e assim, acontecer a mediação do conhecimento.

Muitas são as indagações vivenciadas pelos professores e pesquisadores acerca dos saberes docentes onde permeiam as práticas pedagógicas na Educação a Distância e se manifestam em muitas questões, dentre elas como motivar o aluno, como impulsionar sua aprendizagem, como instigar sua participação e autonomia (SOUZA, 2005, p.1).

Nesse contexto, a pesquisa espera fornecer dados e ou/informações que possam contribuir para o ensino a distância, partindo da concepção de que essa modalidade é rica, valorosa e promissora em nosso Estado, região e país. No entanto, acredita-se que requer esforços e estudos que auxiliem na sua concretização junto aos docentes de modo geral envolvidos com a questão da Educação a Distância.

#### 4 METODOLOGIA

A Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, por meio do Núcleo de Tecnologias para Educação – UEMAnet conta com uma significativa oferta de cursos a distância em nível superior (Licenciatura e Bacharelado), nível médio (Cursos Técnicos), Cursos Abertos (MOOCs) e em nível de Pós-Graduação *lato sensu* (Especialização). Dentre os Cursos Técnicos, insere-se o Curso Técnico em Alimentos (subsequente), ofertado nos Polo Paulo VI e Polo São José Operário – São Luís/MA, que no ano de 2016 possuía 75 alunos matriculados.

Adotou-se a pesquisa qualitativa com aplicação de um questionário investigativo contendo 12 questões fechadas, enviado por e-mail, por meio da ferramenta do Google Drive, abrangendo os seguintes temas: metodologia do curso a distância, interação propiciada pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem, feedback dos professores e tutores, motivação e interação entre tutor/aluno, ferramentas utilizadas para a interação.

O questionário foi aplicado aos 75 alunos do Curso Técnico em Alimentos da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, no período de junho a julho de 2016 abrangendo os dois Polos onde o curso foi ofertado. Mas, apenas 21 alunos responderam ao questionário, o que representa 30,6% do universo. A própria ferramenta do Google Drive gerou os gráficos com os dados. Os resultados foram tabulados e analisados à luz teórica de autores de destaque sobre o assunto.



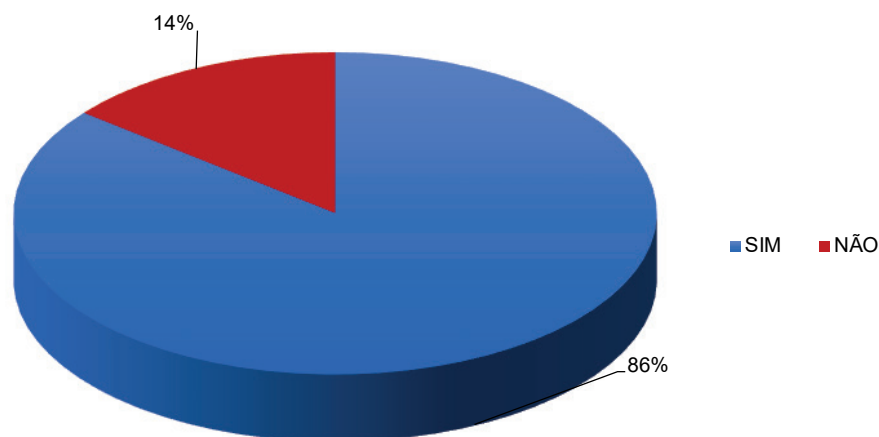


## 5 DISCUSSÃO DOS DADOS

Diante das respostas dos alunos ao questionário verificou-se que 86% (18) estão adaptados a metodologia do curso em EaD, como ilustrado no Gráfico 1. Isso decorre da rica quantidade de ferramentas existente no Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso, no ícone de **Informações do Curso** tais como, manuais e guias, secretaria virtual entre outras, conforme demonstrado na Figura 1. Essas ferramentas auxiliam na adaptação do aluno ao ensino a distância.

Além disso, o Curso Técnico em Alimentos adota como recursos metodológicos: fóruns de discussão, videoaulas, cadernos de estudos impressos, atividades *on-line* com base no conteúdo dos cadernos (podendo ser um relatório de práticas, redação, pesquisa sobre algum assunto, questionários e avaliações) e os momentos presenciais (aulas práticas em laboratórios, cozinha industrial e visitas técnicas).

Gráfico 1 - Percentual de alunos que estão adaptados a metodologia do Curso Técnico em Alimentos em EaD



Fonte: Elaborado pelas autoras (2017)



Figura 1 – Sala virtual do Curso Técnico em Alimentos no Ambiente Virtual de Aprendizagem

Personalizar e controlar o Google Chrome  
ANA CRISTINA ARAUJO MARANHÃO

Página inicial / Meus cursos / Cursos Técnicos / CTAL\_2015.1

Seu progresso

**Informações do Curso**

Guias e Manuais | Biblioteca Virtual | Secretaria Virtual | Bloco Ranking | Espaço de Convivência

**Prática Profissional**

Módulo I | Módulo II | Módulo III | Módulo IV

**Disciplinas**

Tecnologia de Leite e Derivados < |  
Tecnologia de Carnes e Derivados < |  
Tecnologia de Panificação, Massas e Confeitaria < |

SAAS e-Tec  
Participe das avaliações para ajudar a melhorar seu curso!

Calendário  
julho 2016

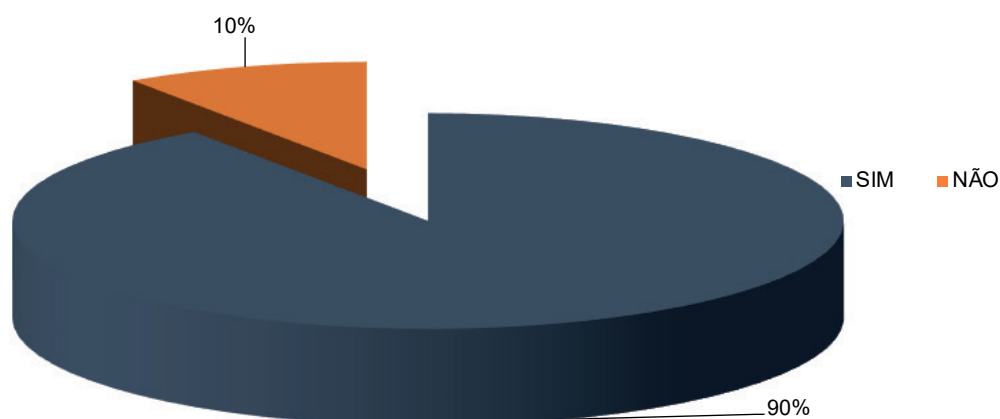
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Chave de eventos  
 Ocultar eventos globais  
 Ocultar eventos de curso

Fonte: Ambiente Virtual – Moodle- UEMAnet/UEMA/2016

Verificou-se também que em decorrência da facilidade da metodologia utilizada no Curso 90% (19) dos alunos voltariam a fazer um curso a distância conforme verifica-se no Gráfico 2, o que demonstra a importância da escolha de uma metodologia adequada para esse tipo de modalidade. Ainda com enfoque na Educação a Distância pode-se entender que essa modalidade de ensino é uma alternativa viável para se educar e democratizar o acesso ao conhecimento.

Gráfico 2 - Pretensão dos alunos sobre a realização de outro curso a distância



Fonte: Elaborado pelas autoras (2017)

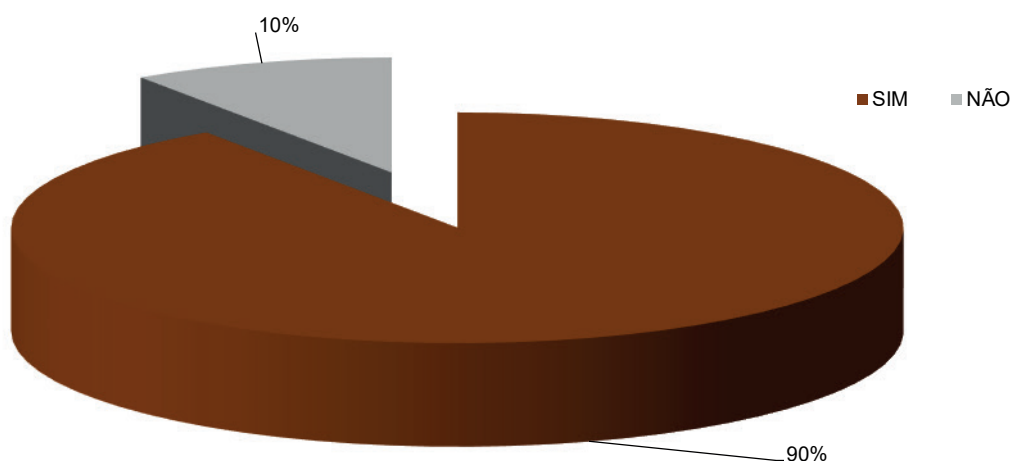


No que se refere à interação propiciada pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem como facilitadora da participação dos mesmos no Curso, 90% (19) dos alunos disseram sim e apenas 10% (2) não considerou importante essa interação, conforme Gráfico 3.

Segundo Almeida et al. (2017) a mediação pedagógica permite ao educador demonstrar ser interessante aos alunos terem acesso à aprendizagem mediante as abordagens significativas, além de ser uma ponte conciliadora entre conhecimento e o aluno. Logo, a interação em curso a distância é necessária para a aprendizagem desse aluno, uma vez que o AVA contempla a “sala virtual” dos alunos e devendo, portanto, se apresentar dinâmico e propiciar a interação aluno/aluno, aluno/tutor e aluno/professor possibilitando que o aprendiz se sinta bem relacionado e motivado com o curso.

Silva et al. (2015, p.185) apresentam o AVA como um ambiente de interação entre colegas, pois é possível observar entre as discussões em grupos e nas trocas de experiências, que este é, um espaço mediador da construção do conhecimento.

Gráfico 3 - Alunos que consideram a interação propiciada pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem como facilitadora na participação no Curso



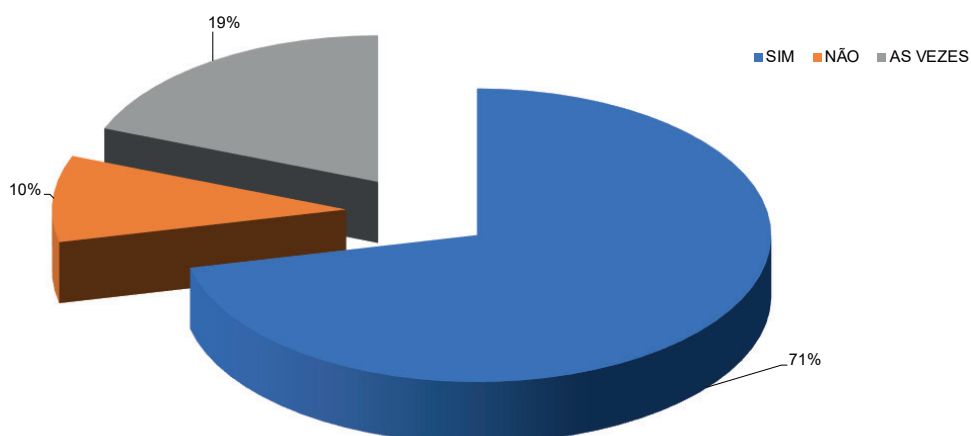
Fonte: Elaborado pelas autoras (2017)

Quando questionados sobre a atuação dos professores das disciplinas no que se refere ao Feedback, verificou-se no Gráfico 4 que 71% (15) responderam “obter um retorno sempre quando solicitado”, 19% (4) disseram que somente às vezes há este feedback e 10% (2) não obtêm essa resposta.

Vale ressaltar que o feedback é um item do processo de comunicação para reforçar, motivar, orientar e atingir os objetivos da aprendizagem. Portanto, deve ser contínuo, dinâmico e ter compartilhamento de materiais didáticos e elucidações das dúvidas dos alunos. Essas contribuições são fundamentais na aprendizagem em um curso a distância.



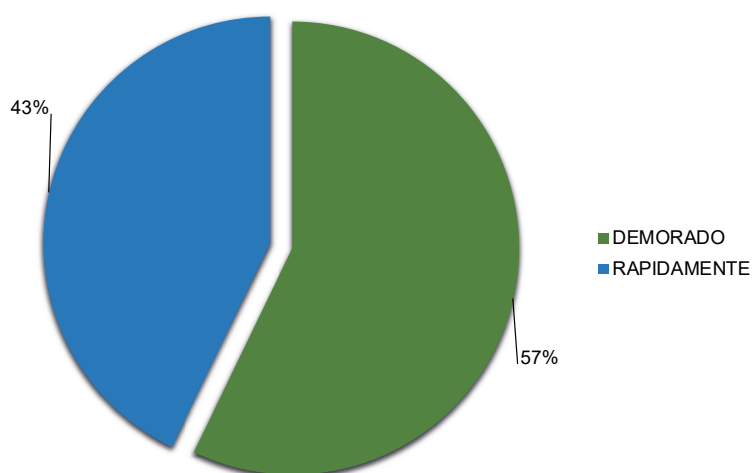
Gráfico 4 - Feedback dos professores aos alunos quando solicitados



Fonte: Elaborado pelas autoras (2017)

No entanto, quando se refere à agilidade desse feedback, verificou-se que 57% (12) responderam que “é demorado” conforme pode ser observado no Gráfico 5. É importante destacar, que no processo de ensino e aprendizagem em EaD, deve-se estipular condutas de interação e comunicação na prática docente mediadora. Dessa forma, o professor deve atender às exigências, com compromisso a fim de garantir a interação participativa.

Gráfico 5 - Agilidade do Feedback dos professores aos alunos



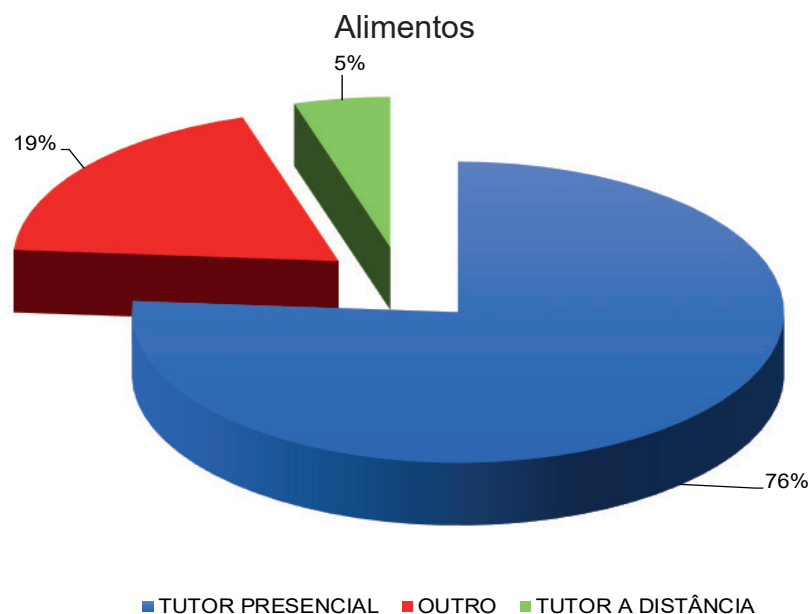
Fonte: Elaborado pelas autoras (2017)

Dos alunos que responderam ao formulário, 90 % (19) sentem-se motivados a finalizar o Curso Técnico em Alimentos e 76 % (16) atribuíram essa motivação ao tutor presencial (Gráfico 6). Esse resultado pode ser interpretado demonstrando o quanto os alunos dependem da orientação da tutoria. Atenta-se para a importância



do tutor presencial em cursos a distância, uma vez que, esse profissional é quem tem atribuição de motivar os alunos, de despertá-los para execução das atividades *on-line* e presenciais dentro do prazo estabelecido. Além de, ser a pessoa que orienta as práticas, guia as visitas técnicas, seminários e avaliações no polo.

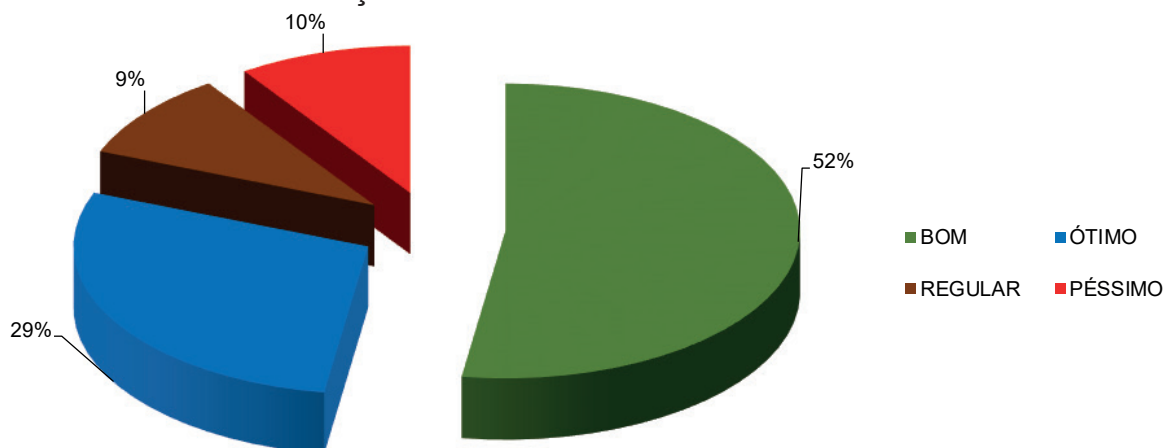
Gráfico 6 - Atores responsáveis pela motivação dos alunos no Curso Técnico em



Fonte: Elaborado pelas autoras (2017)

No Gráfico 7, podemos verificar as respostas dos alunos quanto a avaliação do desempenho dos tutores a distância no Feedback dado nos fóruns. Ao todo, 52% dos alunos avaliam como Boa a atuação do tutor a distância no Curso Técnico em Alimentos no retorno aos fóruns, refletindo assim que este está exercendo sua função adequadamente.

Gráfico 7- Avaliação do Feedback dos tutores a distância nos fóruns



Fonte: Elaborado pelas autoras (2017)

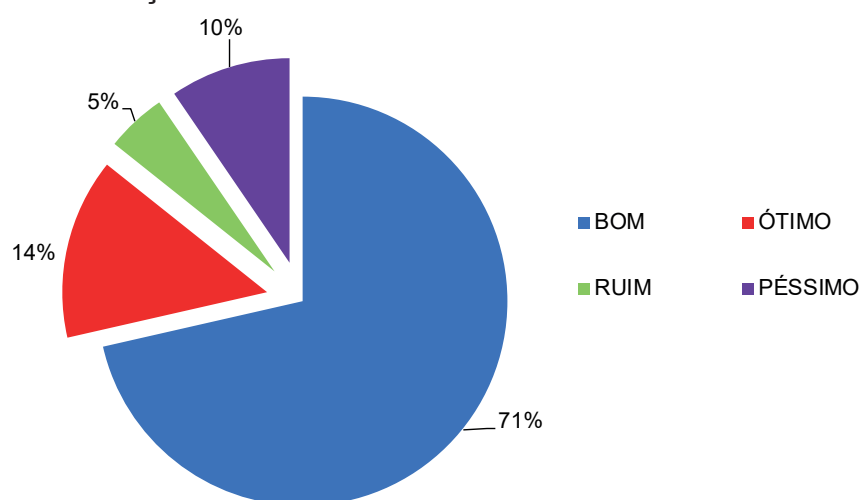


Entende-se que o tutor a distância é que tem a responsabilidade de abrir os fóruns, avaliar e manter a interação dos alunos. O que corrobora com a concepção de Laaser (1997, p.13) que vem confirmar esse pensamento quando aponta que o tutor tem o papel de corrigir, esclarecer dúvidas e orientar os alunos quanto às atividades e aos meios e recursos oferecidos pelo curso a distância e pelo AVA.

Ressalta-se que nos fóruns os alunos socializam opiniões e conhecimentos adquiridos durante a execução da disciplina. Segundo Estanislau (2014, p.2456), os fóruns de discussão se constituem em uma importante ferramenta de prática pedagógica, potencializadora da mediação docente on-line. Complementa ainda ao dizer que” [...] “o professor pode utilizá-los para reduzir a distância com os alunos por meio de um constante diálogo a fim de potencializar criativamente a interatividade entre todos os sujeitos envolvidos”.

Quanto ao Feedback do tutor a distância direcionado às atividades on-line (Gráfico 8) pode-se verificar a que 71% (15) dos alunos consideraram Bom, 14% (3) Ótimo, 10% (2) Péssimo e 5% (1) Ruim. Isso vem reforçar a boa atuação do tutor a distância, neste curso.

Gráfico 8 - Avaliação do Feedback do tutor a distância nas atividades



Fonte: Elaborado pelas autoras (2017)

Quanto à forma utilizada de interação entre tutor e aluno, 47% (10) dos participantes afirmaram que a interação no Curso entre tutor e aluno ocorre por meio do WhatsApp e 24% (5) disseram que ocorre por meio do e-mail, conforme pode-se observar no Gráfico 9.

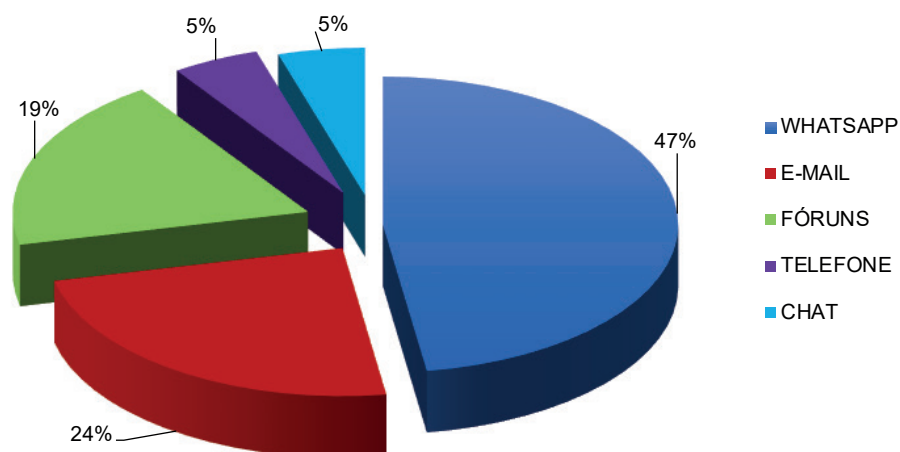
Barros e Crescitelli (2008, p. 73) afirmam que “Interações virtuais, por serem a distância, impõem desafios aos professores e alunos para a sua realização e para a sua manutenção com sucesso, em razão da ausência do contexto físico partilhado”.

É importante destacar que o Ambiente Virtual de Aprendizagem do Curso detém algumas ferramentas que podem ser melhor exploradas para a realização da



interação. O chat, por exemplo, poderia ser melhor utilizado para tal finalidade, por ser uma ferramenta síncrona bastante popular, que permite a troca de mensagens escritas.

Gráfico 9 - Ferramentas utilizadas na interação tutor e aluno



Fonte: Elaborado pelas autoras (2017)

Mattar (2014) define o WhatsApp como uma ferramenta de comunicação rápida e promissora a ser utilizada como uma plataforma de apoio à educação, visto que possibilita o envio de textos, imagens, sons e vídeos e a criação de grupos de usuários. Araújo e Bottentuit Junior (2015, p.15) afirmam que, com o desenvolvimento tecnológico aplicados ao contexto educacional, torna-se pertinente a adoção de softwares que possibilitem a interação entre estudantes e professores, mencionam como exemplo, o uso do aplicativo WhatsApp como meio de comunicação.

No entanto, ao olhar por outro ponto de vista, tem-se uma análise negativa, pois percebe-se que o fórum fica em terceira opção como ferramenta mediadora. Isso nos remete a ideia de um possível mau uso dessa ferramenta pelos mediadores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação a Distância apresenta-se como uma modalidade que só tende a crescer, pois o desenvolvimento das Tecnologias exige mudanças nas formas de educação tradicionalmente observadas. Esta modalidade tem viabilizado a democratização do ensino a partir da possibilidade de educar um contingente grande de aprendizes.

Verifica-se que a mediação pedagógica está acontecendo de forma satisfatória entre alunos e tutores, o que reflete na motivação dos alunos para conclusão do curso. Vale ressaltar que o Curso Técnico em Alimentos dispõe de um Ambiente Virtual de Aprendizagem com metodologia bem construída que adota inúmeras ferramentas e recursos para o ensino e aprendizagem desse aluno. No entanto, pode-



se apontar melhoria quanto ao feedback dos professores. Pois o professor é peça fundamental na construção do conhecimento do aprendiz.

Para que ocorra a mediação pedagógica é necessário que os professores(as), tutores(as) e alunos(as) estejam abertos ao uso das novas tecnologias na modalidade de ensino que se propõe. Um exemplo disso, é a utilização do WhatsApp como constatado na pesquisa.

Conforme demonstrado nos resultados pode-se verificar o bom desempenho desenvolvido pelo Curso Técnico em Alimentos que reflete na qualidade e seriedade da instituição promotora do Curso.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. **Educação a Distância na Internet**: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.
- ALMEIDA, S. C. D. **Educação e tecnologias**: refletindo e transformando o cotidiano, 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.
- ARAÚJO, P. C.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. O aplicativo de comunicação Whatsapp como estratégia no ensino de Filosofia. *Temática*. Ano XI, n. 02 - Fevereiro/2015 - NAMID/UFPB. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica>. Acesso em: 20 mai. 2016.
- BARROS, Kazue Saito Monteiro de; CRESCITELLI, Mercedes Fátima de Canha. Prática docente virtual e polidez na interação. In: MARQUESI, Sueli Cristina; ELIAS, Vanda Maria da Silva; CABRAL, Ana Lúcia Tinoco (Orgs.). **Interações Virtuais**: perspectivas para o ensino da Língua Portuguesa a distância. São Carlos: Editora Clara Luz, 2008, p. 73-92.
- CASTRO, L. C. C.; PEREIRA, A. Q. Planejamento, mediação pedagógica e avaliação em EaD. **Revista Intersaberes**, v. 9, n.17, p.147-47, jan - jun. 2014.
- CONZI MENLECKE, Q. T.; TAROUÇO, L. M. R. Ambientes de Suporte para Educação a Distância: a mediação para aprendizagem cooperativa. *Novas Tecnologias na Educação*. **CINTED-UFRGS**. v. 1, n. 1, fev., 2003.
- ESTANISLAU, E. M. **Mediação Pedagógica na EaD**: o papel do professor nos fóruns de discussão do AVA Moodle, ESUD, XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2014.
- GROSSI, M. G. R. et al. Interatividade em Ambientes Virtuais de Aprendizagem no processo de ensino e aprendizagem na Educação a Distância. **Revista @rquivo Brasileiro de Educação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 75-92, 2013.
- HERMIDA, J. F.; BONFIM, C. R. S. A Educação a Distância: História, Concepções e Perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p.166–181, 2006.
- KONRATH, M. L. P.; et al. **Competências**: desafios para alunos, tutores e professores da EaD. *Novas Tecnologias na Educação*, v. 7, n. 1, jul., 2009.





KONRATH, L. M. P.; et al. Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD. **CINTED - UFRGS: Novas Tecnologias na Educação**, v. 7, n.1, jul., 2009.

LAZILHA, Fabrício Ricardo. **Ambientes de aprendizagem em EaD**. Maringá, PR: Núcleo de Educação a Distância, 2012.

LAASER, W. **Manual de criação e elaboração de materiais para Educação a Distância**. Editora: Cead. Universidade de Brasília, 1997.

LITWIN, E. (Org). **Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MASETTO, T. Marcos. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, T. Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 14 ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

MAZURKIEVICZ, Gilmar; SOSNOWSKI, Katyúscia. A mediação pedagógica no material didático no curso de especialização a distância. *Arteduca: arte, educação e tecnologias contemporâneas. Revista Científica Ciência em Curso*, Palhoça, SC, v. 2, n. 2, p. 83-90, jul./dez. 2013.

MATTAR, João. **Design educacional: Educação a Distância na prática**. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.

MORAN, J. M. Contribuições para uma pedagogia da educação *on-line*. In: SILVA, M. (Org.). **Educação on-line**. Editora: Loyola, 2003.

ROSTAS, M. H. S. G.; ROSTAS. O ambiente virtual de aprendizagem (moodle) como ferramenta auxiliar no processo ensino-aprendizagem: uma questão de comunicação, IN: SOTO, U., MAYRINK, MF., and GREGOLIN, IV. (Orgs.) **Linguagem, educação e virtualidade [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 249 p.

SIMONETTO, K. C. C.; et al. **Afetividade na Educação: A Distância Sob O Olhar De Alunos De Pós-Graduação**. *Rev. Fsa, Teresina*, v. 13, n. 1, art. 5, p. 83-96, jan./fev. 2016.

SANTOS, S. D. P.; MARQUES, I. Q. A interatividade na Educação a Distância: contribuições dos recursos educacionais. **Revista Intersaberes**, vol.10, n.20, p.327-342, mai./ago. 2015.

SILVA, C. G.; FIGUEIREDO, V. F. Ambiente Virtual de Aprendizagem: comunicação, interação e afetividade na EaD. **Revista Aprendizagem em EaD**, v.1, Taguatinga – DF outubro /2012. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead>> Acesso em: 20 mai. 2016.

SILVA, P. C. D. et al. Afetividade nas interações em AVA: um estudo sobre a interação na Educação a Distância. **Revista Brasileira de aprendizagem Aberta e a Distância** – ABED, v.14, out., 2015.

SOUZA, A. R. B. **Mediação pedagógica na Educação a Distância: interlocuções entre a teoria e a prática**, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/062tcf3.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2016.



## BIOGRAFIA DOS AUTORES

**ILDERLANE DASILVALOPES** – Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Mestrado em Ciência Animal também pela UEMA. Tem experiência na área de controle e qualidade de produção de alimentos. Possui especialização em Educação a Distância: tecnologias educacionais pelo Instituto Federal do Paraná- IFPR e em Gestão em Saúde pela UEMA. Possui experiência como tutora presencial e a distância.

**MARLENE LOBATO MARTINS** – Graduação em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão. Possui Especialização em Educação Especial pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e em Tecnologias Educacionais pelo Instituto Federal do Paraná- IFPR. Tem experiência na área de gestão educacional de polo e tutora presencial.

**VANESSA GEÓRGIA GONÇALVES BASTOS BECKMAN** – Graduação em Administração pela Universidade Ceuma, Pós-graduação em Gestão Pública pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, MBA em Auditoria Controladoria e Finanças pela Escola de negócios Excellence – ENE. Tem experiência na área de Educação profissional e tecnológica, bem como no Ensino Superior EaD. Já atuou nas vertentes de: docência, gestão educacional; administração de cursos à distância, na gestão educacional financeira.

**RITA DE CÁSSIA TESSEROLI** – Graduação em Tecnologia em Sistemas de Informação pela UTFPR. Pós-graduação em Engenharia de Software pela Faculdade de Matter Dei. Mestrado em Informática pela UFPR. Atualmente cursa o Programa de Pós-Graduação em Informática da UFPR com área de concentração STI.

